

Comentário de Conjuntura

A persistência das cotações de *commodities* em patamar elevado e de restrições nas cadeias de suprimentos globais, fomentaram as incertezas relativas ao caráter transitório da inflação em diversos países. Nesse contexto, a continuidade de altas nas taxas de inflação reforçou as perspectivas de antecipação de ciclos de política monetária em algumas economias. Nos EUA, a autoridade monetária anunciou a redução gradual do programa de compra de ativos, não sinalizando, no entanto, a antecipação do ciclo de normalização dos juros. Na China, o mês foi marcado pelos receios de desaceleração do setor imobiliário e pelos desdobramentos da crise energética – fatores que devem contribuir para a perda de dinamismo da economia no ano.

No Brasil, os ativos tiveram desempenhos negativos em meio aos riscos locais. No âmbito das contas públicas, destacou-se no mês a proposta de alteração do regime fiscal, notadamente, simbolizada pela mudança na regra do Teto de Gastos. O governo propôs a modificação a fim de elevar o orçamento do próximo ano, com destaque para o aumento de despesas sociais e de emendas parlamentares. Dada a sinalização de deterioração fiscal, o prêmio de risco do país elevou-se consideravelmente. Esse aspecto, associado à piora do cenário inflacionário, provocou reação de política monetária mais contracionista do que a esperada. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária elevou, no mês, a meta da Taxa Selic para 7,75% a.a.

Recursos Garantidores

R\$ 9,6 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2020	2021				12 meses
	Ano ^{1/}	1º Sem	3º Tri	Out	Ano	
CP+ - Rent. líq.	6,90	0,71	-3,50	-2,27	-5,03	2,30
Índice de Referência ^{2/}	4,27	5,82	4,03	1,58	11,83	15,19
IPCA	3,13	3,77	3,02	1,25	8,24	10,67
CDI	0,47	1,27	1,22	0,49	3,02	3,35

1/ desde o lançamento oficial em set/20.

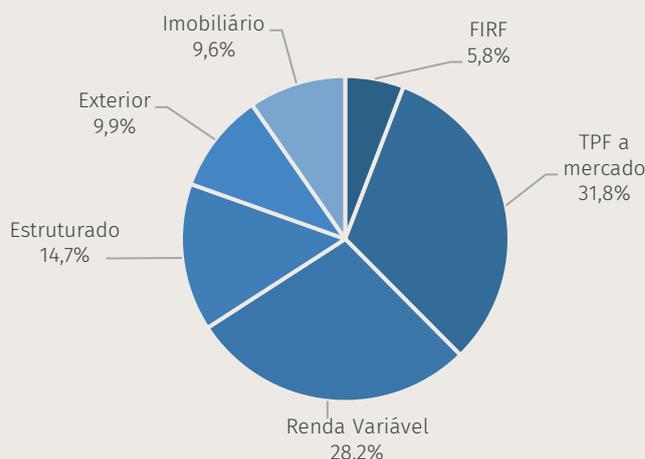
2/ IPCA + 4,5% a.a. até 2020 e IPCA+ 4,0% a.a. a partir de 2021.

Rentabilidade Histórica^{1/}



1/ Desde o lançamento oficial do Plano (set/20)

Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada do plano apresentou variação líquida negativa de 2,27% em outubro. O mês foi marcado pela significativa desvalorização dos ativos domésticos, com destaque para os segmentos de renda variável e imobiliário. Por outro lado, observou-se ganhos expressivos no segmento de investimento no exterior, em virtude da depreciação cambial e da valorização do índice acionário estadunidense S&P 500.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Out/21
Renda Fixa	-3,43
Renda Variável	-4,01
Estruturado	-1,60
Exterior	11,01
Imobiliário	-3,93